

## CONTROLE ALTERNATIVO DO ÁCARO DA NECROSE DO COQUEIRO

FREITAS, J.D.B.<sup>1</sup>; INNECCO, R.<sup>2</sup>; MENDES, A.J.P.<sup>3</sup>; GONÇALVES, M.E.C.<sup>4</sup> (<sup>1</sup> EAFI-CE, IGUATU-CE, freitasjdb@uol.com.br; <sup>2</sup> Fitotecnia, CCA -UFC, FORTALEZA-CE, innecco@ufc.br; <sup>3</sup> DuCOCO, FORTALEZA-CE, amendes@ducoco.com.br <sup>4</sup> ADAGRI-CE, FORTALEZA,CE eneascarvalho@hotmail.com)

O coqueiro (*Cocos nucifera* L.) é de grande importância para as populações que vivem nas regiões tropicais do planeta. Dele são extraídos os mais diversos produtos como: água, sabão, leite, materiais para construções e copra, da qual extrai-se óleo comestível, obtém-se combustível e é base para diversos outros produtos, desde cosméticos até fluido de freio para aeronaves (Frémond, 1969; Silva, 1980; Ohler, 1984; Cuenca, 1998). Cuenca, (1998), destaca ainda a importância da cultura em quase uma centena de países tropicais como gerador de emprego e renda bem como fonte proteica para a população. No entanto, seu desenvolvimento e produção são afetados por várias pragas, dentre elas o ácaro da necrose *Aceria guerreronis*, Keifer, (1965), responsável por grande redução na produção. Deste modo, conduziu-se o experimento a campo para determinar a eficiência do acaricida Acanat, no controle do ácaro. Adotou-se o delineamento em blocos ao acaso com 4 tratamentos (0; 5; 10 e 15ml.L<sup>-1</sup>) e 4 repetições; avaliou-se o nível de ataque, número de ácaros vivos e o peso dos frutos. A menor concentração (5ml.L<sup>-1</sup>) reduziu o dano causado pelo ácaro em 18,9%, a intermediária (10ml.L<sup>-1</sup>) em 28,34% e a maior concentração (15ml.L<sup>-1</sup>) em 32,43%. Constatou-se uma diminuição de ácaros vivos em 84,12%, 95,69% e 96,78% nas mesmas concentrações. O peso dos frutos tratados com as concentrações de 5,0; 10 e 15ml.L<sup>-1</sup> foi superior aos não tratados em 21,87; 43,75 e 65,62%, respectivamente.

Palavras-chaves: Nim, Citronelol, Timol, *Aceria guerreronis*, *Cocos nucifera*

## PRODUTIVIDADE INICIAL E ÉPOCA DE PRODUÇÃO DE BACURIZEIROS CULTIVADOS NA MICRORREGIÃO TOMÉ-AÇU, PA.

CARVALHO, J. E.U. de; NASCIMENTO, W. M. O.; MÜLLER, C. H. (Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA-urano@cpatu.embrapa.br; walnice@cpatu.embrapa.br, hans@cpatu.embrapa.br)

A produtividade do bacurizeiro é difícil de ser quantificada em decorrência da espécie apresentar ciclicidade de produção (anos de pico) ou seja, anos de alta produção são sucedidos por um ou mais anos de baixa produção. Assim sendo, para se ter estimativa consistente da produtividade é necessária a avaliação da produção de frutos de uma árvore ou de um pomar em, pelo menos, cinco safras sucessivas, após as plantas terem atingido crescimento suficiente para manifestarem seu máximo potencial de produção que, normalmente, ocorre com idade superior a 20 anos. Dentro do Banco de Germoplasma de Bacurizeiro da Embrapa Amazônia Oriental, localizado no município de Tomé-Açu, PA, avaliou-se a produtividade, em termos de número de frutos/planta/ano, nos seis primeiros anos de produção, das seguintes matrizes: CPATU 103-4, CPATU 106-5, CPATU 107-5, CPATU 116-1, CPATU 116-4, CPATU 206-2, CPATU 207-3, CPATU 215-3, CPATU 216-1 e CPATU 216-2. Essas matrizes foram plantadas em dezembro de 1990, com mudas oriundas de sementes. A primeira frutificação verificou-se 11 anos após o plantio, obtendo-se produtividade média de 129,1 frutos/planta. No ano seguinte, a produtividade decresceu para 18,8 frutos/planta e cresceu na safra subsequente, atingindo a marca de 150,2 frutos/planta. A alternância de anos de alta produção com anos de baixa produção verificou-se, também, na quarta, quinta e sexta safra, obtendo-se as seguintes produtividades: 94,5 frutos/planta, 179,5 frutos/planta e 16,7 frutos/planta, respectivamente. A produtividade entre matrizes variou acentuadamente dentro de um mesmo ano. Nas matrizes CPATU 107-5 e CPATU 207-3 observou-se melhor estabilidade de produção de frutos entre safras sucessivas. Nos seis primeiros anos de produção, as matrizes avaliadas apresentaram produtividade média entre 53,6 fruto/ano (matriz CPATU 103-4) e 306,0 frutos/ano (matriz CPATU 116-1). Na microrregião Tomé-Açu, a produção de bacuri se inicia em janeiro, quando se verifica 2,8% da produção, aumenta em fevereiro, mês que responde por 27,2% da produção e atinge o pico em março (40,4% da produção), decrescendo em abril e maio, com 24,8% e 4,8% da produção, respectivamente.

Palavras-chave: *Platonia insignis* Mart., fenologia, fruta nativa.

## PODA DO MARACUJAZEIRO AMARELO

MALDONADO, J.F.M. (Pesagro-Rio/Macaé. RJ., franciscopesagro@hotmail.com)

Pomares irrigados de maracujazeiro amarelo, considerando-se o período que vai de agosto a novembro caracterizado por ser seco e frio no Estado do Rio de Janeiro, emitem novas brotações em menor quantidade quando comparado ao período de verão (chuvosos e quente), porém, não há uma paralisação total como acontece em pomares não irrigados. A poda é recomendada, então, para a retirada da folhagem da colheita anterior, improdutiva e fonte de inoculo de pragas e doenças, reduzindo-se as aplicações de defensivos agrícolas, e melhorando a qualidade dos frutos. Atualmente, existe a recomendação de erradicar os pomares após um ciclo de colheita, realizando-se o replantio imediato, dessa forma os custos de produção são ainda menores que quando as plantas são podadas. Para determinar a forma mais adequada de manejo dos pomares de maracujazeiro após os ciclos de colheita, instalou-se um experimento no Município de Miracema, num latossolo vermelho-amarelo, de declividade média de 10%. O experimento consistiu num delineamento de blocos ao acaso com três tratamentos, repetidos três vezes. Os tratamentos estudados foram: 1) Sem poda (SP); 2) Poda a 50 cm do arame de sustentação da parreira (P), e 3) Plantas erradicadas e replantadas imediatamente (ER). As atividades foram iniciadas em agosto de 2001 e o experimento foi dado como terminado em outubro de 2002. Do ponto de vista de produtividade o tratamento SP produziu 15348 kg/ha, com custos de produção (valores de 2001-2002) de R\$ 5.039,69; O tratamento P produziu 12213 kg/há, com custos de produção de R\$ 4.587,32 e, finalmente, o tratamento ER produziu 3200 kg/ha com custo de R\$ 4.438,81. Deve-se levar em conta que os tratamentos SP e P começaram as suas colheitas em outubro de 2001, tendo produzido até janeiro de 2002, 2367,6 kg/ha e 1646 kg/ha, respectivamente, quando então começaram as colheitas do tratamento ER, as quais continuaram até agosto de 2002. Conclui-se que é mais econômico conduzir os pomares para um novo ciclo de colheita do que promover sua erradicação e posterior replantio na mesma área; que se o destino dos frutos é o consumo in natura, a poda a 50cm do arame produz frutos do melhor qualidade; se a produção é destinada ao processamento industrial o tratamento SP é o mais indicado, pois as indústrias não valorizam as diferenças de qualidade dos frutos.

Palavras chaves: *Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa*, fungos de solo, controle de doenças, manejo do pomar, processamento industrial.